

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ *III JORNADA DE ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA: OS FINS DA POLÍTICA*

Maria das Graças de Souza¹

Este número especial dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* publica os trabalhos que foram apresentados na jornada intitulada *Os fins da política*, a terceira organizada pela equipe de editores. O encontro teve dois objetivos.

O primeiro, uma comemoração dos vinte anos da revista. O número inaugural dos *Cadernos* foi publicado em 1999. São vinte anos de trabalhos realizados por equipes sucessivas de jovens editores, alunos e alunas do nosso programa de pós-graduação; não podendo aqui nomear um por um, dirijo-me a todos que participaram da revista, dos primeiros integrantes até aos atuais. Quero parabenizar aos membros destas equipes que, desde o início, trabalharam com responsabilidade, num espírito realmente democrático, e com muita amizade e alegria, superando os momentos mais difíceis, para contribuir, por meio de seu trabalho, para o debate acadêmico, para a formação dos alunos mais jovens, para a qualidade da nossa pós-graduação e para o debate político em geral.

O segundo objetivo está ligado a uma das ideias que orienta a revista, a da relação entre reflexão e intervenção. Estamos vivendo, atônitos, em nosso país, um fortalecimento de uma onda anti-intelectualista, cujas manifestações insultam os conhecimentos científicos, desprezam a cultura, proclamam o retorno do teológico político, transformam a política em negociata dos interesses de grupos, tudo isto acompanhado de um conservadorismo moral inaceitável, de um retrocesso em relação aos direitos humanos, de intolerância em relação às diferenças e à diversidade, de elogios a torturas e ditaduras. Isso sem mencionarmos o linguajar rude que perpassa os pronunciamentos oficiais. Estas manifestações não se limitam a discursos, mas também se estendem a violências contra pessoas, não apenas por parte da polícia, mas também por cidadãos vestidos com a bandeira nacional.

Esse foi o contexto no qual a equipe decidiu propor *Os fins da política* como tema da *III Jornada de Ética e Filosofia Política*. Fim como *término*: diagnóstico de nosso tempo; se a ação política é aquela que se dá no espaço público, na pluralidade dos homens, como diz Hannah Arendt, entre nós não há mais política, acabou. Assim, nossas atividades aqui são entendidas como intervenção e resistência, tal como diz o título da nossa jornada anterior. Mas também fim como *finalidade, propósito*.

¹ Professora Titular Sênior da Universidade de São Paulo. É atualmente presidente da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII (ABES XVIII) e membro do *Diversitas – Núcleo de estudos sobre diversidades, intolerâncias e conflitos*, da USP.

Cadernos de Ética e Filosofia Política: 20 anos de publicação

Desde o primeiro número a equipe de editores é formada por alunos e alunas de pós-graduação. Todos os trabalhos, de recepção dos artigos, envio para pareceristas, revisão, editoração e publicação são executados por todos, coletivamente, democraticamente e de modo autônomo. Trata-se de uma equipe absolutamente competente.

Como o grupo de editores é formado por alunos, a equipe precisa ser periodicamente renovada, pois há o momento em que algum doutorando vai para o exterior; em que os recém-doutores passam em concursos docentes e vão para outras universidades; em que outros, ainda, precisam de tempo para se dedicar a escrever o final da tese e se afastam um pouco até o depósito, para em seguida voltar à revista. Alguns se tornam professores e continuam na equipe até que os mais novos tenham aprendido os expedientes envolvidos no processo editorial. Considero que esta forma de agir demonstra muito companheirismo, responsabilidade e generosidade.

As apresentações publicadas nos números sucessivos desde sua criação merecem algumas observações. Primeira, sobre os autores cujos artigos são acolhidos pelos *Cadernos*. Na publicação de número 1, afirma-se que a revista foi pensada para publicar os resultados das pesquisas dos alunos de pós-graduação da área, embora este número já contenha artigos de professores. No número 5, não se diz mais que a revista se dirige a alunos, mas a pesquisadores. E é verdade que, progressivamente, o número de docentes que publica nos *Cadernos* é cada vez maior, de todo lado do país.

A segunda observação diz respeito a outra alteração introduzida no número 5: dos números 1 ao 4, ao definir a iniciativa de editar os *Cadernos*, lê-se que a iniciativa é modesta, mas não acanhada. Isto desaparece no número seguinte. Há ainda uma outra alteração na apresentação: ao indicar a área em que a revista se inscreve, os editores dizem que se trata de um campo “híbrido”. Mas depois, no número 6, o adjetivo híbrido dá lugar à expressão “caráter multifacetado” da *Ética e Filosofia Política*, lembrando o vínculo necessário da área com as outras ciências humanas. Estas alterações, que poderiam ser vistas como simples detalhes, na verdade mostram o amadurecimento da equipe, o fortalecimento da revista e seu alcance atual.

Por fim, uma última observação sobre as apresentações: desde o primeiro número, aparece a expressão “cenário de intervenção”, o que pode ser entendido seja como intervenção no meio acadêmico, mas também como intervenção no sentido político mais amplo.

Todo o processo de consolidação da revista na realização de seus propósitos se manifesta neste número atual, que colige, junto com o dossiê da *III Jornada*, publicações sobre temas concernentes à área de ética e filosofia política. Recorrendo à tradição da história da filosofia política e a autores contemporâneos, os artigos estimulam a reflexão dos leitores para as questões políticas cruciais de nosso tempo, tais como os desafios das democracias contemporâneas, o papel da ação política, a retração da liberdade nos regimes políticos atuais, os desafios da soberania, as questões colocadas pelas noções de identidade e diferença no horizonte das relações político-sociais. Desejamos a todos uma experiência de leitura agradável e frutífera.